
CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NA CIDADE DE FORTALEZA (*)

ANTECEDENTES

O presente trabalho faz parte de uma série de estudos que o BNB vem realizando com vistas a suprir a deficiência de informações estatísticas sobre o consumo de produtos industriais na Região.

Esses estudos, que têm por objetivo dimensionar, em termos meramente quantitativos, o consumo de mais de uma centena de artigos industriais nas áreas urbanas das capitais e principais cidades, têm-se constituído valioso subsídio para os empreendedores que pretendem instalar indústrias no Nordeste.

Nos dois números anteriores da Revista Econômica, foram publicados os resumos das pesquisas relativas ao Grande Recife e à cidade de Salvador. Dando continuidade à série, publica-se no presente número a síntese do estudo relativo à cidade de Fortaleza, que recebeu a colaboração da Superintendência do Desenvolvimento Econômico e Cultural do Estado (SUDEC), da Prefeitura Municipal de Fortaleza e de universitários que

realizaram a coleta de dados junto às unidades familiares.

Aspectos Metodológicos

O Cadastro Predial da Prefeitura Municipal de Fortaleza, atualizado através de um completo levantamento aerofotogramétrico realizado por aquela Repartição, foi o documento básico para a execução do plano de amostragem.

Segundo aquêle Cadastro, a área pesquisada contava, em 1965, com cerca de 115.000 domicílios, distribuídos por trinta distritos, de acôrdo com critérios adotados pelo Serviço de Arrecadação do Impôsto Predial.

Objetivando facilitar a tabulação dos dados e dar melhor ordenação às informações coletadas, procurou-se classificar os vários produtos pesquisados em sete grupos, como segue:

- 1 — Produtos Alimentares
- 2 — Produtos de Vestuário
- 3 — Calçados e Artefatos de Couro, Plástico e Borracha
- 4 — Produtos de Limpeza Doméstica
- 5 — Produtos de Higiene Pessoal
- 6 — Bens Duráveis: a) de uso pessoal; b) de uso domiciliar
- 7 — Produtos Diversos.

(*) Este trabalho é uma síntese da pesquisa original preparada pelo economista Raimundo Menezes de Oliveira com a colaboração dos economistas Raimundo Nonato de Fátima Cavalcante, responsável por este resumo, e Jacy Iguatimy de Sousa Lima.

Renda das Unidades Consumidoras ⁽¹⁾

As informações sobre os rendimentos das pessoas permitiram apresentar o consumo dos vários produtos por níveis de renda, mostrando a relação existente entre os índices de consumo e o

poder aquisitivo dos consumidores. Com estes dados, procedeu-se a uma estratificação, a posteriori, das unidades pesquisadas, tornando possível uma análise da distribuição da renda total das famílias entre as diversas camadas da população, classificadas por faixas de renda, como mostra a tabela 1.

TABELA 1

FORTALEZA

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA RENDA FAMILIAR NA ÁREA URBANA DE FORTALEZA, SEGUNDO OS NÍVEIS DE RENDA PER CAPITA MENSAL

1965

Níveis de Renda Per Capita Mensal (NCr\$ 1,00)	Dados Simples		Dados Acumulados	
	Porcentagem de Pessoas	Porcentagem da Renda Total Recebida	Porcentagem de Pessoas	Porcentagem da Renda Total Recebida
Menos de 10	22,3	6,2	22,3	6,2
10 — 20	29,1	15,8	51,4	22,0
— 30	17,1	14,7	68,5	36,7
30 — 40	9,5	11,7	78,0	48,4
40 — 80	15,6	28,6	93,6	77,0
80 — 120	3,9	11,7	97,5	88,7
120 — 160	1,6	5,8	99,1	94,5
160 — 240	0,9	5,5	100,0	100,0
TOTAL	100,0	100,0	—	—

Pela tabela 1 pode-se constatar que mais da metade da popula-

(1) Convencionou-se como renda das unidades consumidoras o montante das receitas, sem qualquer desconto, percebidas mensalmente por todos os elementos da residência, proveniente de salários, vencimentos, soldos, rendimentos de profissionais liberais e de trabalhadores autônomos, de renda de imóveis e valores imobiliários, de auxílios em dinheiro, de aposentadoria, de venda de artigos de produção própria etc.

ção urbana de Fortaleza auferia, em 1965, renda per capita inferior a NCr\$ 20,00 (a preços de 1969 esses NCr\$ 20,00 correspondem a NCr\$ 52,92), notando-se ainda um desequilíbrio, em cada nível de renda, entre os percentuais de distribuição da renda e da população, exceção feita ape-

nas à faixa de rendimentos de NCr\$ 20,00 a NCr\$ 40,00, onde se verifica uma quase identidade entre os dois relativos.

De acôrdo com os dados da amostra, a renda **per capita** mensal dos habitantes de Fortaleza era, em 1965, de NCr\$ 29,55 (a preços de 1969 êsse valor equivale a NCr\$ 78,19), correspondendo a aproximadamente 75% do salário mínimo vigente na época, enquanto a renda média familiar foi calculada em NCr\$ 183,80, o equivalente a 4,6 vezes o mesmo salário mínimo.

A renda mediana das pessoas ali residentes (NCr\$ 19,43), também obtida a partir das informações coletadas, representa apenas 49% do referido salário mínimo, significando dizer que 50% dos fortalezenses auferiam, em 1965, renda **per capita** inferior à metade do salário mínimo vigente naquele ano.

A curva de Lorenz, construída com as informações inseridas na tabela 1, mostra, gráficamente, como se distribui a renda total dos domicílios entre os habitantes da área investigada.

O gráfico revela que cerca de 50% dos residentes na capital cearense recebem pouco mais de 1/5 da renda total das famílias, enquanto 6,4% retêm 23% dessa mesma renda.

População

A população da área pesquisada, em 1965, era de, aproximadamente, 713.000 habitantes, apresentando um crescimento geométrico de 6,66% a.a., verificado para o período 1950/60.

Daquele total, 45,4% pertencem ao sexo masculino, o que vem mostrar, a exemplo do que

ocorreu em outras áreas pesquisadas, a predominância do elemento feminino na população de Fortaleza. Dividindo-se a população em duas faixas de idade, segundo o sexo, tem-se a seguinte distribuição:

Pessoas com idade até 14 anos, inclusive

— Meninos 18,6%
— Meninas 19,4%

• Pessoas com idade superior a 14 anos

— Homens 26,8%
— Mulheres 35,2%

Admitindo-se a constância daquela taxa de crescimento populacional, Fortaleza (sòmente a área urbana) contará, em 1970, com uma população de aproximadamente 981.000 habitantes e 158.700 domicílios.

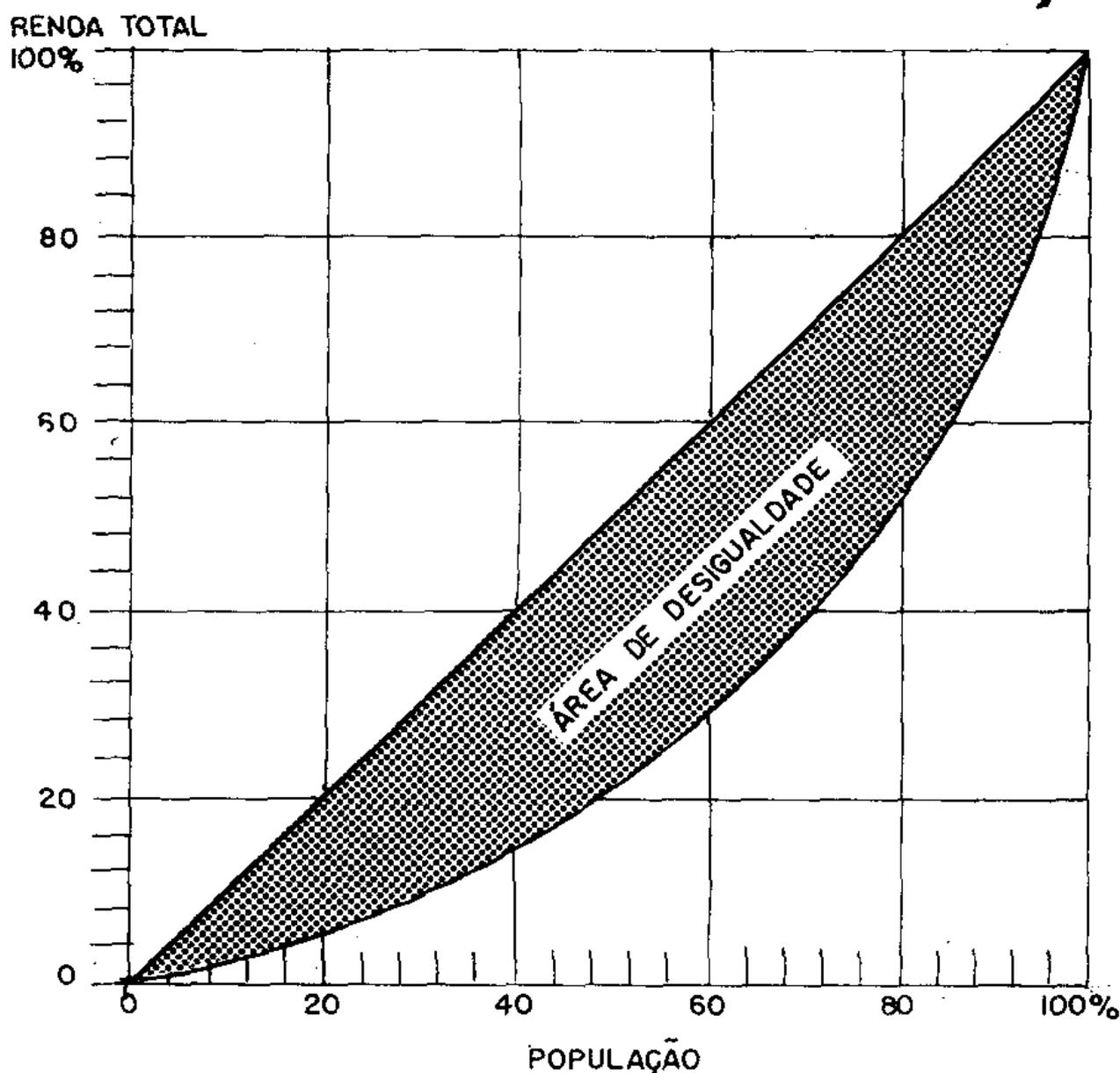
Com relação à distribuição etária da população, constata-se que cerca de 51% dos fortalezenses tinham, em 1965, idade inferior a 20 anos. A pirâmide populacional, construída com os dados da amostra, apresenta-se de modo irregular nas faixas que formam a sua base, fenômeno êste também constatado em outras cidades.

Sem se levar em consideração o sexo, a população inquirida revelou a seguinte composição percentual por faixas de idade:

Faixas de idade (anos)	% da População
Até 9	25,0
de 10 a 19	26,3
de 20 a 29	17,9
de 30 a 39	11,7
de 40 a 49	8,2
de 50 a 59	5,6
de 60 e mais	4,8
Idade ignorada	0,5

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA FAMILIAR NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

1965



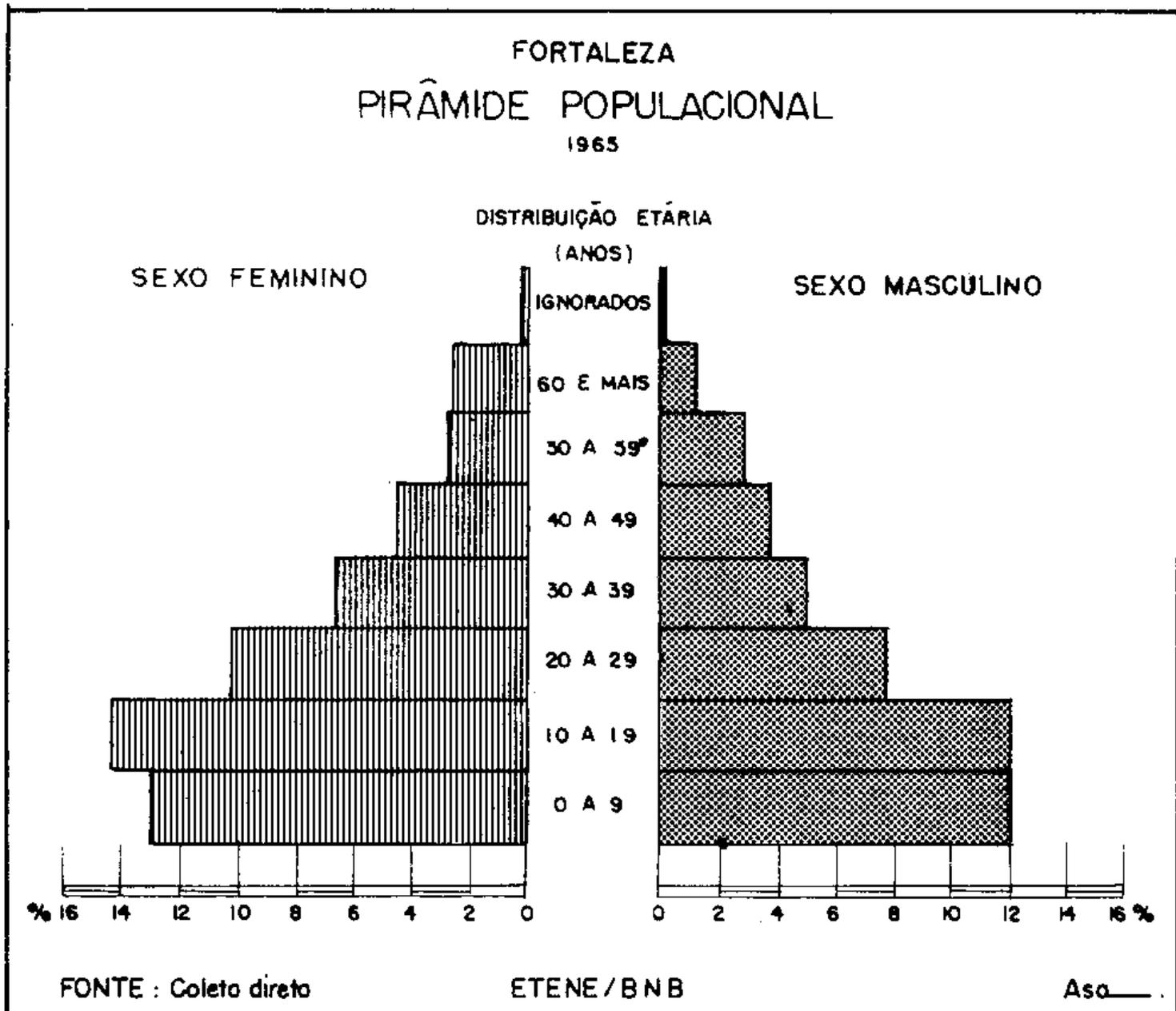
BANCO NORDESTE DO BRASIL - Brasília - Biblioteca

O Consumo de Produtos Industriais

Os produtos considerados essenciais, independentemente do tipo e qualidade, são consumidos

pela quase totalidade da população em quantidades que variam de acordo com os níveis de renda dos consumidores.

No entanto, para os artigos de consumo ou uso eventual, ou



ainda para aqueles cujos preços estão ao alcance somente das classes de renda mais elevada, a pesquisa constatou baixas frequências ⁽²⁾ dos domicílios na sua utilização.

Com relação à participação dos produtos industriais no orçamento das famílias residentes na área da pesquisa, convém men-

(2) Frequência é a percentagem de residências cujos moradores consomem ou utilizam determinado produto. Quando se diz, p.e., que a frequência dos domicílios no consumo de manteiga é de 70%, significa dizer que 70% das unidades visitadas declararam consumir este produto.

cionar os resultados de um trabalho realizado pelo Centro de Estatística e Econometria da Fundação Getúlio Vargas, ⁽³⁾ para o período 1961/62, relativos à cidade de Fortaleza. De acordo com esse estudo, os gastos com aquisição de determinados grupos de produtos industriais tinham, em média, a seguinte participação no montante das despesas correntes das famílias localizadas na capital cearense:

(3) Pesquisa sobre Orçamentos Familiares — Ponderações, 1961/1962.

- 1) Produtos alimentares .. 14,5%
- 2) Produtos de vestuário (inclusive compra de tecido e despesas de confecção) 8,1%
- 3) Produtos de higiene pessoal 2,0%
- 4) Produtos de limpeza doméstica 1,8%
- 5) Calçados e artigos de couro e plástico 2,5%

Produtos Alimentares

Incluiu-se neste grupo um total de trinta e um produtos industriais e, de acordo com os dados da pesquisa, apenas cinco deles são consumidos em mais da metade dos domicílios da área em análise

Êsses cinco artigos, com os respectivos índices de consumo anual **per capita**, constam da tabela seguinte, pela ordem crescente de frequência.

TABELA 2

FORTALEZA

CONSUMO ANUAL PER CAPITA DE ALGUNS PRODUTOS ALIMENTARES E FREQUÊNCIA DOS DOMICÍLIOS NA SUA UTILIZAÇÃO

Produtos	Quantidade Consumida	Frequência %
Biscoitos e bolachas	4,262 kg	52
Manteiga	2,349 kg	62
Óleos vegetais	3,420 kg	62
Vinagre	2,538 l	69
Macarrão.	6,765 kg	75

Embora o consumo da quase totalidade dos artigos alimentares esteja diretamente relacionado com o poder aquisitivo dos consumidores, convém, no entanto, ressaltar alguns casos em que a influência da renda é bem mais significativa, notando-se uma variação muito grande entre os consumos médios verificados nos níveis de renda extremos (ver tabela 3).

Como se vê, para os produtos massa de tomate e geléia, o

consumo médio das pessoas enquadradas na mais alta faixa de rendimentos equivale a mais de 120 vezes a média daquelas situadas no menor nível de renda.

O inquérito constatou ainda que cerca de 50% do consumo total dos produtos alimentares pesquisados concentram-se entre as pessoas que auferem renda **per capita** mensal até NCr\$ 30,00 (a preços de 1969 êsse valor corresponde a NCr\$ 79,38).

TABELA 3

FORTALEZA

CONSUMO ANUAL PER CAPITA DE ALGUNS PRODUTOS ALIMENTARES
NOS NIVEIS DE RENDA EXTREMOS

1965

Produtos	Unidade	Consumo anual per capita	
		No menor nível de renda	No maior nível de renda
Queijo	kg	0,344	8,491
Leite condensado	"	0,300	5,132
Biscoitos e bolachas	"	1,696	15,170
Massa de tomate	"	0,023	2,830
Molho para tempêro	l	—	1,038
Frutas em conserva	kg	—	4,075
Chocolate	"	0,113	2,264
Doce em massa	"	1,083	9,226
Geléia	"	0,009	1,811

Segundo inquérito realizado pela Fundação Getúlio Vargas, entre julho de 1961 a junho de 1962, os gastos dos fortalezenses com os 31 artigos alimentares constantes desta pesquisa representaram 6,5% do montante de suas despesas correntes.

Produtos de Vestuário

Dentre os produtos de vestuário, foram considerados no inquérito os dezesseis de uso mais comum. Levando-se em conta o tipo de consumidor, os artigos foram classificados de acôrdo

com os quatro subgrupos seguintes:

- a) **PARA HOMEM** — Camisa esporte, camisa social, terno, calça, gravata, meias, short, pijama
- b) **PARA MENINO** — As mesmas peças para homem, exclusive camisa social e gravata.
- c) **PARA MULHER** — Meias, vestido, saia, blusa, short, pijama, camisola e maiô.
- d) **PARA MENINA** — As mesmas peças para mulher.

Entre os quatro tipos de consumidores, o consumo *per capita* de quase todos os artigos de vestuário revelou-se bastante sensível à elevação da renda, principalmente para aquelas peças de uso mais freqüente como calça, meias, camisa, vestido, etc.

Convém salientar que os artigos confeccionados em casa e em alfaiatarias foram também incluídos na pesquisa. Assim, o consumo médio dos produtos de vestuário ficou distribuído entre os quatro grupos considerados como mostra a tabela 4.

Calçados e Artefatos de Couro e Plástico

A exemplo do que se fez para os artigos de vestuário, classificou-se o consumo de calçados e artefatos de couro e plástico em quatro subgrupos, conforme a tabela

5 que apresenta o consumo médio dos artigos para cada tipo de consumidor.

O consumo *per capita* anual dos produtos de couro, de um modo geral, cresce à medida que a renda se eleva, o que não ocorre com os artigos de plástico, cujos índices apresentam grandes oscilações, chegando mesmo a não acusar qualquer consumo em alguns níveis de renda, principalmente nos mais elevados. Dentre os artigos de plástico, apenas chinelos, que engloba o tipo japonês — produto de larga utilização em tôdas as camadas da população — apresentou regularidade nas médias de consumo em todos os níveis de renda.

Produtos de Limpeza Doméstica

Dos produtos que poderiam compor este grupo, foram investigados dezoito artigos considerados indispensáveis a uma higiene doméstica razoável. Com exceção dos três tipos de sabão (em barra, em pó e de côco), cujas estimativas se basearam no consumo *per capita*, os demais artigos foram estudados em termos de consumo domiciliar. Vale ressaltar ainda que dois dos dezoito artigos deste grupo (bomba para inseticida e polvilhador de inseticida) foram tomados como disponibilidade, em vez de consumo, tendo em vista que o período de vida útil dos mesmos quase sempre ultrapassa o período de um ano.

TABELA 4

FORTALEZA

CONSUMO MÉDIO ANUAL DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO,
SEGUNDO O TIPO DE CONSUMIDOR

1965

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		p/Homem	p/Menino	p/Mulher	p/Menina
Artigos Masculinos					
Camisa esporte	Unid.	4,940	3,374	—	—
Camisa social	"	1,721	—	—	—
Terno	"	0,818	0,097	—	—
Calça	"	4,298	3,065	—	—
Gravata	"	0,971	—	—	—
Meias	Par	4,420	2,165	—	—
Short	Unid.	0,860	1,808	—	—
Pijama	"	1,029	0,569	—	—
Artigos Femininos					
Meias	Par	—	—	0,873	1,818
Vestido	Unid.	—	—	5,103	3,640
Saia	"	—	—	2,426	1,145
Blusa	"	—	—	2,734	1,283
Short	"	—	—	0,361	1,422
Pijama	"	—	—	0,915	0,419
Camisola	"	—	—	1,031	0,734
Maió	"	—	—	0,309	0,172

TABELA 5

FORTALEZA

CONSUMO MÉDIO ANUAL DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICO
E BORRACHA, SEGUNDO O TIPO DE CONSUMIDOR

1965

Produtos	Unidade	Consumo Médio Anual			
		p/Homem	p/Menino	p/Mulher	p/Menina
Sapatos de couro	Par	2,069	1,214	2,149	1,339
Sapatos de plástico	"	0,138	0,243	0,090	0,152
Chinelos de couro	"	0,416	0,166	0,446	0,280
Chinelos de plástico	"	1,396	1,205	1,314	1,059
Alpercatas de couro	"	0,113	0,074	0,409	0,167
Alpercatas de plástico	"	0,041	0,091	0,076	0,087
Cinto de couro	Unid.	1,011	0,259	0,112	0,032
Cinto de plástico	"	0,027	0,014	0,014	0,006
Bolsa-pasta de couro	"	0,182	0,150	0,581	0,142
Bolsa-pasta de plástico	"	0,046	0,115	0,095	0,091
Carteira de couro	"	0,544	0,075	0,381	0,052
Carteira de plástico	"	0,084	0,013	0,085	0,025
Galocha	Par	0,081	0,023	0,063	0,039

De um modo geral, pode-se afirmar que o consumo **per capita** e por domicílio de todos os artigos deste grupo crescem com os níveis de renda, não obstante a existência de algumas oscilações que, no entanto, não invalidam a tendência ascendente dos índices de consumo à medida que a renda se eleva.

No tocante à frequência dos domicílios no consumo desses artigos, o inquérito constatou que apenas cinco dos dezoito que compõem este grupo são utilizados em mais de 40% das residências investigadas. Os cinco produtos que revelaram ser consumidos em mais de 2/5 das unidades visitadas, com as respectivas médias de consumo, são os seguintes:

Sabão em pó (per capita)	0,699 kg
Espanador (por domicílio)	1,471 unid.
Lustra móveis — óleo — (p/domicílio)	1,981 litro
Esponjas de aço (p/domicílio)	0,067 kg
Sabão em barra (per capita)	9,228 kg

Produtos de Higiene Pessoal

Dos vinte e três artigos deste grupo, dez revelaram frequências superiores a 50%, merecendo destaque os produtos pente, toalha de rosto, sabonete, escôva para dentes e dentifrício consumidos em mais de 90% das unidades visitadas.

De um modo geral, pode-se afirmar que o consumo **per capita** desses artigos cresce à medida que a renda se eleva, excetuando-se dessa regra apenas pó, brilhantina, óleo para cabelo, pente e escôva para dentes, cujos índices de consumo não se revelaram sensíveis ao crescimento da renda, chegando mesmo a apresentar, em alguns casos, consumos médios mais elevados nos níveis de renda mais baixos.

Bens Duráveis

Este grupo ficou constituído de vinte e nove artigos e todos eles foram registrados como disponibilidade, tendo em vista que o período de vida útil dos mesmos é, quase sempre, superior ao período de um ano.

Generalizando-se, pode-se afirmar que os índices de disponibilidade **per capita** e por domicílio dos bens deste grupo crescem com os níveis de renda, exceções feitas apenas para ferro de engomar a carvão e fogão a lenha ou a carvão, cuja utilização apresenta-se mais acentuada nas camadas mais pobres da população.

Quanto à frequência dos domicílios que declararam possuir esses bens, a pesquisa revelou que apenas nove deles — rádio elétrico, ferro de engomar a carvão, filtro de água, colchões diversos, ferro de engomar elétrico, guarda-chuva, máquina de costura e fogão a gás — são utilizados em mais da metade das residências visitadas, e enquanto que onze outros foram encontrados em menos de 1/5 dos domicílios de Fortaleza.

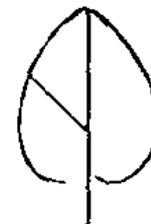
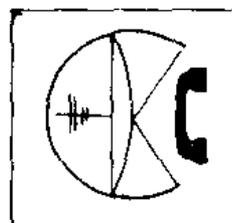
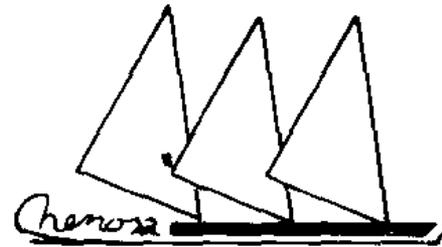
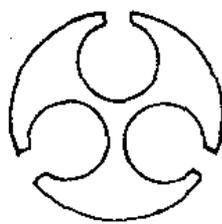
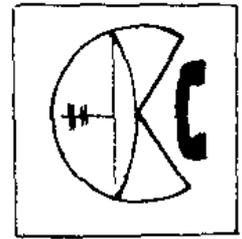
Produtos Diversos

Classificaram-se como produtos diversos os dezessete artigos cujas características não permitiram fossem incluídos nos grupos anteriores.

A exemplo do que ocorreu nos outros grupos de artigos, os produtos diversos também revelaram que seu consumo está diretamente influenciado pela renda, excetuando-se apenas três

dêles — cola-tudo, espiral e ma-madeira de vidro — cujos índices de consumo entre os vários níveis de renda considerados mostraram-se bastante irregulares.

No que tange à frequência dos domicílios no consumo desses artigos, verificou-se que apenas quatro produtos — toalha de mesa (plástico), colcha de cama, toalha de mesa (tecido) e lençol — são utilizados em mais de 50% dos domicílios visitados.



**FINANCIAMOS
INDÚSTRIAS**